

N.
61

© RISO

Preço
\$200

JULHO



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

Album de Cuspidos 3ª Serie	1\$000	•	Como ellas nos enganam...	600 réis
A Familia Beltrão.	1\$500	•	U. a Victoria d' Amôr.....	600 »
O Chamisco...	1\$500	•	Horas de Recreio.....	600 »
Variações d' Amor.	800	•	Barrado.....	600 »
Comichões.....	800	•	Velhos gaiteiros	500 »

BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.	200 réis
Seis.	1\$000 »
Pelo correio.	1\$500 »

O CHAMISCO ou **O querido das mulheres**
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

No proximo mez

6 sensacional romance de actualidade

ENTRA, SINHÓR!...

cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



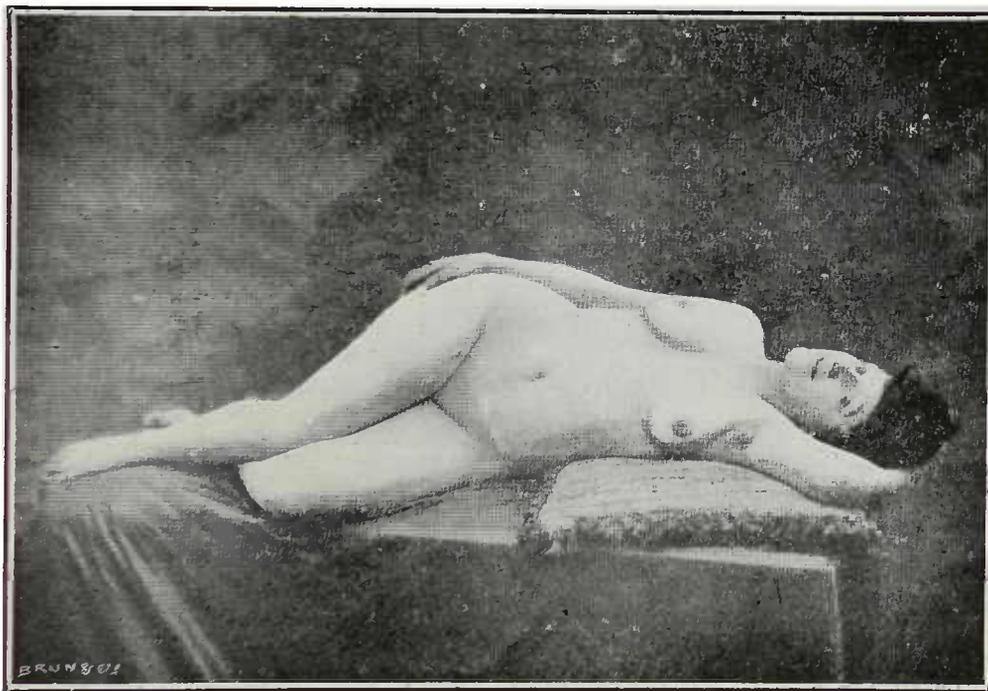
Risa

Semanario artistico e humoristico

NUM. 61

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



CHRONIQUETA

Qual! quando a desgraça penetra...
Ora já viu o leitor o meu azar? O meu e o seu, porque afinal o amiguinho tem hoje de gramar novamente a minha prosa insulsa, sr é que está pelos autos disso; sim, eu não o obrigo a gramar a de pessoa alguma e muito menos a minha...

Mas, vamos ao caso. Imagine o leitor que eu estava muito descaçado da minha vida a pensar na maneira porque havia de mandar o trabalho ás urtigas, e no modo porque poderia também avançar num caixote contendo ahí a *ninharia* de uns 800 contos, ou mesmo mais, isso pouco importa, quando recebo por um proprio o seguinte bilhete:

*
* *

«Meu caro amigo *Interino*.
Tu que és muito bom rapaz
Desde o tempo de menino,
Sim, és bom já desde traz...
Has de fazer-me o favor
De traçar a *Chroniqueta*,
Porquanto, sinto uma dor
De barriga... muito preta...
Que me põe em polvorosa
Nessa bruta dor immerso.
Faz a coisa mesmo em prosa,
Pois, a respeito de verso
Não dás conta do recado;
E eu, hoje, meu caro amigo,
Tenho o meu *verso* estragado...
Assim, pois, conto contigo
P'ra isso, por hoje só.
Si attendes ao meu desejo



O PISO.

Toma lá, péga este beijo
Que te manda o teu

Deiró.

* * *

Quando acabei de ler o bilhete e procurei o portador, para lhe dar um par de sopapos por ter tido a má lembrança de me encontrar, já era tarde; o desalmado ao que parece adivinhou a sorte que o esperava e deu o fóra antes que eu lhe pegasse um pontapé no... *fi-ô-fô* da gaita...

E ahí está porque o leitor vai mais uma vez gramar, si quizer, a *Chroniqueta* (mãos raios a partam!) traçada por este seu criado.

Entremos pois na *chronicadella* — salvo seja!

* * *

O primeiro lugar (*a tout seigneur...*) cabe de direito á deslumbrante, á sem igual recepção feita ao grande tribuno, ao eminente conselheiro Ruy Barbosa, por occasião do seu regresso ao Rio, são e salvo e refeito para novas lutas...

Sim, senhor! Aquillo é que foi uma recepção em regra, uma verdadeira apothose ao querido brasileiro! Não ha talvez exemplo de outra manifestação assim tão espontanea feita pelo povo a outro homem que não Ruy Barbosa!

A alma popular vibrou de entusiasmo e não fez mais que o seu dever. Ante uma cabeça daquellas todas as outras se abaixam...

* * *

Não quiz a semana, infelizmente, passar sem um luctuoso acontecimento: a morte de Quintino Bocayuva, outro grande brasileiro a quem a Patria deve tambem relevantes serviços e por isso chora a sua perda.

Quintino era um bom. Assim, que alcãce no Além, para onde se foi, a perfeição maxima, que é a recompensa dos que sabem ser como elle o era, um espirito superior.

* * *

E' realmente um grande pandego o Armenio Fouguin!

O homenzinho estava com um osso atravessado na garganta e estava tambem custando a desembuchar... O osso era o ministro que lhe disse aquellas coisas *amaveis*, quando o seu Bondin aliciou a capangada para empastelar o *O Paiz*, o que não levou a effeito por lhe pôr o referido ministro um freio nos dentes...

Agora o ministro fez annos, e o Fouguin vingou-se, isto é, despejou o osso,

nada noticiando no jornal *official* que dirige, ou antes, que anarchisa, graças a protecção de S. Ex.

A coisa parece não ter importancia, mas foi um dos principaes factos da semana e serviu para mostrar que boa peça é o tal Armenio!...

* * *

A morte do "Camisa Preta," o famigerado valentão, constituiu tambem assumpto de importancia e tomou proporções de um verdadeiro acontecimento!

Agora, o mais engraçado da historia foi a "guarda de honra" que lhe deram, de quatro praças de cavallaria para escoltarem o coche até o cemiterio!

D'ahí, talvez o Chefe tivesse as suas razões para fazel-o escoltar. O "Camisa" em vida era homem para brigar com 20 ou 30 praças e portanto não seria de admirar que elle depois de morto ainda fosse homem para as quatro que o escoltaram...

* * *

Ora aqui está um caso que apezar dos pezares sempre tem alguma graça.

Um cidadão qualquer por nome Candido Bispo, depois de ser colhido por um auto que quasi o mandou desta por um lhor, foi queixar-se á policia do que lhe succedera e esta, representada por um Commissario, disse-lhe que nada podia fazer porque o *chauffeur* disparára.

A' vista da resposta o seu Bispo rodou nos calcantes e, naturalmente, para outra vez que isto lhe succeda, não mais se queixará á policia, mas sim ao seu chará do Arcebispado, que por signal já não é Bispo e sim Cardeal de bico *verde*...

* * *

E o tal sapateiro Braz Fuschine, que avançou nas joias da horizontal Marthã Santiago?

Sim, senhor! o camarada entendeu que por ser sapateiro podia muito bem arranjar esse "par de botas", e foi suspendendo com as joias da *madama*.

O diabo foi que a dita cuja não ceteve pelos autos de ficar sem ellas, bradou as armas e agora o Braz está em apuros para descalçar essa bota!

* * *

E agora, adeus, leitor; cá pela minha parte já descalcei a bota do melhor modo possivel. Si me sahi mal da empreitada, o Deiró que se arranje contigo.

Interino.

O RISO

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á
RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. . . 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. 10\$000
Exterior... 12\$000

O milagre

Eram ambas irmãs : Rosalia e Rosalina.

Rosalina casara havia tres annos e, apezar de ter por marido um rapagão desempenado e forte, pelo menos na apparencia, não dava o menor signal de pretender auxiliar o povoamento do solo, deixando por sua morte um descendente qualquer...

Ou fosse porque a semente não prestasse, ou porque era lançada em terreno esteril, o caso é que não nascia coisa alalguma... como era do desejo da mãe de Rosalina, que até fizera uma promessa á Senhora do Parto para que sua filha a presenteasse com um netinho.

Rosalia era solteira, orçava ahi pelos seus dezoito annos, e era um pedaço de mulher bem seductor...

Assim sendo, não lhe faltavam namorados, dentre os quaes Rosalia escolhera o que mais lhe havia agradado e que lhe promettera casar dentro em breve ; tanto assim que, uma noite em que estando com a namorada a conversar sob o caramanchão existente no jardim, o pandego, exigindo de sua diva a maior prova de seu amor, obteve o dote adiantadamente e... nunca mais appareceu.

Rosalina, a casada, continuava a não dar o menor signal de si ; isto é, continuava a não dar mostras de que viria a ser mãe, apezar dos esforços que empregava para esse fim, com o auxilio do marido...

A mãe das raparigas já desesperava

de ser avó ; perdera mesmo a esperanza de merecer da Senhora. do Parto a graça do milagre solicitado, que era o de fazer com que sua filha Rosalina, a casada, desse a luz, quando uma tarde foi encontrar Rosalia, a filha solteira, sentada a um canto, a chorar copiosamente.

Acercando-se da filha, a bondosa senhora procurou saber o motivo daquelle pranto e foi então sabedora de que a pequena estava gravida.

Antes mesmo de interrogar a rapariga, para saber como diabo ella arranjará aquillo, foi a velha a correr ao oratorio e, cahindo de joelhos, com as mãos postas, exclamou :

—Minha Nossa Senhora do Parto, consumou-se o milagre ! Eu te agradeço, minha Nossa Senhora ! Infelizmente enganei-me no nome da minha filha quando fiz o pedido ; eu queria que o filho fosse da Rosalina, que é casada, e quem está gravida é a Rosalia, que é solteira. Ah ! mas consumou-se o milagre !»

Dr. Sinete.



O general Serzedello está modificando os habitos parlamentares. S. Ex^a está introduzindo na Camara os da praia da Saudade.



O PISO

FILMS... COLORIDOS

Segundo nos disse o commendador Barradas, proprietario do «Camello d'Ouro», a *sia* Zeferina, não satisfeita com os petiscos da ceia do *Fo-robotô*, ao ir para casa ainda vae buscar pão para fazer *sandwichs*.

E o que tem o commendador com isso?

—Diz a Rosa Bocca de Sopa, do S. José, que a sua collega Angelina Lingua de Sogra só para lhe fazer pirraça andou tambem uma destas noites a praticar para *fiscal de vehiculos*...

Ou pensava a Rosa que isso era privilegio seu?

O Leone Florista soube dizer-nos que o Natal Botequinciro, do «Rio Branco», fornece bifés e cervejas á Leonor Tapadinha, mas não disse que para lá vae todas as noites levar flores a uma certa *zinha* que nós sabemos.

Havemos de pôr-lhe a calva á mostra, seu barrigudo.

—Garantiu-nos que, penalizada pelas *assombrosas* litas desenroladas por *alguem*, a Sylvia do S. José resolveu proporcionar-lhe alguns momentos de ventura, ás escondidas do *outro*.

Damos um *carneirinho* de ouro a quem descobrir essa falsidade...

—Informa-nos o *chininha* do «Chantecler», que a sua collega Marietta Italiana irá em breve occupar o cargo de *supplente* policial, para o que está praticando já, ao luar...

Que linguarudo, livra!

—Diz o Pinto Fi hote, do «Rio Branco», que o Cartola continúa, para maior desespero do Tavares *gigente* a cultivar a sua *modesta* amizade com a ex-cançonetista, indo diariamente fazer *duettos* com a dita na Vila Ruy Barbosa.

Mas que pandega!

—Pelo que nos disse o Leitão, do «Cinema Modelo», o seu collega Annibal «Apache» sentiu tanto a morte do seu ex-collega de escola Camisa Preta, que até vae pôr luto 3 mezes.

Isto é que é ser amigo!

—Contou-nos a Palmyra, do S. José, que a Aida Nariz Poetico ainda acaba dando umas *chavascadas* na Trindade Zaz-Traz, por querer esta passar-lhe as palhetas com o Figueiredinho...

Vamos ter encrenea na zona, com certeza!

—Segundo nos contaram, a Judith Perna Cabelluda, do «Chantecler», anda muito triste por ver que não consegue o

seu intento com o Anastacio Le Bary, por causa de quem entrou para aquelle Cinema.

Vão ver que a Assistencia ainda vae ter que fazer por causa disso...

—Disse-nos a Carmen do «Rio Branco», que a sua collega Marina está aqui está cahindo na bocca do Lobo... porque o camarada tem muita labia, muito dinheiro e não é de *barro*...

O diabo é a pretoria!...

Operador.



Ontem e hoje

Perdura sempre aquella velha uzança,
De coisas vãs do tolo tempo antigo.
Agora o mundo é outro, mas eu digo:
Do remoto inda temos semelhança.

Quantos eu vejo uzando a bella trança
Do velho tempo, (moda que não sigo)
E quanto sangue azul em bom artigo
Tem no mercado a peso de balança!

Ha bem coisas das epochas remotas,
Nada mudou da face deste globo,
Que vive só de manchas e patotas.

E como os Reis, na caça, atraz do lobo,
O governo uza espada e grandes botas,
Tendo ao seu lado, todos, o seu bobo.

Florestan.



Sem rival nas Flores Brancas e
outras melestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000
Vidro pequeno... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —

O Riso



Um bemfeitor

Continuando na serie de entrevistas, com as quaes temos procurado elucidar o julgamento dos leitores sobre certos homens e certos momentos, fomos ouvir o dr. Paulo de Frontin.

Toda a gente conhece o dr. Paulo de Frontin, que é tambem Conde do Papa, presidente de Prado de Corridas e outras coisas, tendo ainda por cima de carregar com o pesado fardo de ter por to nenhuma agua, em seis dias, nos reservatorios desta Capital.



No seu gabinete da Estrada de Ferro, tendo ao lado não sei quantos secretarios, recebeu-nos S. Ex. muito amavelmente. Entramos logo no assumpto.

— Conde, que deseja fazer da Estrada de Ferro?

Logo e promptamente, respondeu-nos:

— Esbandalhal-a.
Não nos espantamos, mas ainda assim perguntamos:

— Acha necessario?

— De certo. A Estrada não é um monumento nacional.

Accudimos:

— E'.

— Pois bem, é preciso destruil-o. Não morreu Rio Branco, um monumento nacional? Não morreu Ouro Preto? Não morreu Quintino? Porque não ha de morrer ou desaparecer a Estrada?

Não sabemos como attender á sua interrogação e nos calámos.

Elle, porém, continuou:

— De mais, obtenho com isso grandes vantagens. O preço da lenha baixará, porque serão tantos os carros destruidos que as florestas ficarão em paz. Está ahí outra vantagem. Não acha?

— Não ha duvida.

— Ainda bem que o senhor concorda. Todos falam na destruição das nossas florestas. Pois bem com a lenha que os meus carros formarão, não só as existentes serão conservadas, como as destruidas terão tempo de renascer.

— Isso, porém, custará muitas vidas, obervamos.

— Que tem? Os ossos das victimas irão enriquecer os nossos terenos de phosphato de cal, que lhes fazem muita falta. A agricultura, portanto, renascerá. Não ha que me censurar. Poderia ainda mostrar outras vantagens da minha administração; mas estou preparando aqui um encontro de trens e não tenho tempo.

Sahimos, muito convencidos de que o dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central, é um grande bemfeitor da Patria, senão da Humanidade.



A Liga D. Manoel II vai dar uma penção á viuva de Eça de Queiroz.

— Então o dinheiro não se foi todo?



— E o tal caixote de 800 contos, lucin?

— E' a conta. Já o Saturnino...

A Familia Beltrão

Interessante romance da vida real

PREÇO : 1:500

PELO CORREIO : 2:000



Pedido a A. Reis & C.—Rua do Rosario, 99



A cabeça da creança

O caso da cabeça da creança,
Tornou-se um caso serio,
De causas complicadas.
E a policia sem ter uma esperança,
Em meio a esse mysterio,
Tem dado cabeçadas.

Tem sido tão medonha a negra lida,
Por causa da cabeça
Que a policia, Oh! revez!
Andando com a dita já perdida,
Tem medo que aconteça
Perdel-a de uma vez.

Cabeça sem ter corpo! é extraordinario!
Não ha um facto igual,
Que com esse pateça!
No casarão do santo Belisario,
Existe p'ra o seu mal,
Um corpo sem cabeça.

E assim, se a pobresinha da policia,
Nessa lucta maldicta,
Da cabeça tão feia,
Não poude ainda, embora com pericia,
Achar a sua dita,
Quanto mais a alicia!

Esculbambofe

A ORIGEM DO HOMEM

(Ao Bonifácio Sargado)

O Senhor por acaso não descende
dos hugres que moravam por aqui?
Hom'eu num sei dizê, vancê comprende
que essa gente intê hoje nunca vi.

Mais porém, o Bernardo diz que intende
que os moradô antigo do Brazi
gerava de macaco!... Intê me offende
Vê um veio cumo elle, ansim, munti!

D'ôtra feita um cabôcro—ahi um caçara
dis—que nascum de dois intê de treis
quano estralava um gomo de taquara!

Nós num temo parente portuguezis,
nem mico, nem cuaty, nem capivara...
Semo fio de Deus cumo vanceis!

Bastião Praçununga.



Segundo nos consta, o Corpo de
Bombeiros vai ser empregado no Minis-
terio da Agricultura. Depois do celebre
baile, o fogo lava entre os funcionarios
e funcionarios.

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA

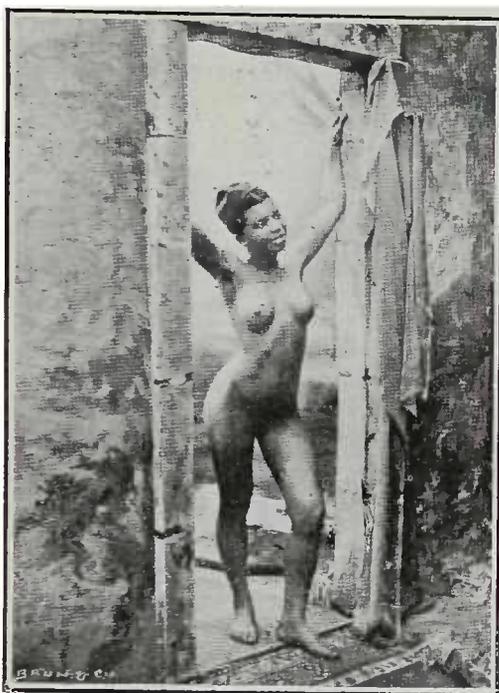
FATIMA
EGYPCIOS

CIGARROS
MARCA VEADO

N.º 2 PONTA DOURADA

* * Luxuozamente preparados para o Bello Sexo * *

O Riso



O Remedio

SCENA UNICA

— Rosa!
— Elisa!
— Ha quanto tempo, minha filha, não te ponho a vista!...
— E' verdade.
— Estás bonita!... Sim, senhora!... Um pancadão!...
—!...
— Que me contas da vida? Estás casada?
— Sim.
— És feliz? Teu marido? Que tal? Trata-te bem?
— Sim.
— Nada te falta, pois não?
— Nada... ou por outra...
— Soffres alguma coisa? Elle não sabe cumprir com seus deveres conjugaes?
Rosa, por Deus...
— Que queres? Intrigas-me...
— Nada. Conta-me tu a tua vida.
— Estás bem casada? Tens tudo que queres?
— Agora, sim. A principio, muito mimico, depois, muita frieza.
— Tal qual como eu.
— Porém agora não tenho mãos a medir. Não descanso. O seu amor é d'uma ardencia extraordinaria que...

— Ah! comprehendo...
— Comprehendes? Pois bem. Meu marido é um homem tão exigente que não receio poder as vezes satisfazel-o.
— O que não acontece commigo. O meu é um molleirão que... que...
— Dize, meu bem, não escondas nada.
— ... que não me *satisfaz*.
— Pois olha. E' questão de receitares um santo remedio.
— Tens algum conhecido?
— Sim.
— Como se chama?
— *O Riso*.
— *O Riso*?!...
— Um breviario de amor. Jornal que apparece na quinta-feira de toda a semana, cuja leitura é capaz de reviver um morto.
—!...
— Ah! Elisa. Pede a teu marido para comprar e ler os escaldantes contos que revigoram, que aquecem... que sei eu...
— E foi assim que tu...
— Sim, senhora! Depois que o meu tomou uma assignatura é um tirar e enfiar *dedos*.
— N'estas condições, eu, para obter *aquillo* que ha muito me falta, basta meu marido ler este aquecedor da vida?
— Como não?
— Ah! Rosa, não sei como agradecer-te.
— Não pagas nada pela receita. Já passei pelo que estás passando. Noites e noites eu passava fumando um, dois, tres, uma porção de cigarros, emquanto *meu* caro metade resonava como um porco, insensivel ás minhas caricias. Hoje não, com a leitura d' *O Riso*...
— Já sei. Tens tido um verdadeiro *fartão*.
— E' verdade.
— Que com certeza não dá tempo de fumares muito?
— De fumar muito!... E' boa. Não tenho tempo de fazer um cigarro. Rosa, por ahí vê. Manda-o comprar *O Riso* e depois... conversemos outra vez.
— Obrigada e adeus.
— Adeus.
Cae o panno.
Bom Pernihas.
— O Gumercindo andou mettendo o páu.
— Que excellente parlamentar!
— Quem será o futuro Presidente?
— Naturalmente o general Vespasiano.



Films...

General Glycerio

Incontestavelmente S. Ex. o Sr. General senador Glycerio é um homem que sabe tirar partido das oportunidades.

No tempo do Imperio andava S. Ex. numa «pindahyba roxa» e como não tivesse em que occupar o seu tempo desoccupado, a propaganda da Republica veio lembrar ao escovado senador que já era tempo de *cavar* alguma coisa.

E vae dahi, a sua inclusão no seio dos *Franços Atiradores*, não se fez esperar.

S. Ex. garboso e altivo, pregando doutrinas revolucionarias em beneficio da propaganda republicana foi tomando vulto até a proclamação da Republica.

Mas até essa data de 1889, o *seu* Glycerio não passava de um simples *aspençada*.

Não possuindo elle o canudo que é o braço do Bacharel, do Engenheiro ou do Medico, tinha que lutar muito e muito para conquistar tamanha honra, qual a de fazer parte da situação. O saudoso conselheiro Andrade Figueira, uma vez, em um dos seus fulgurantes artigos de fundo disse que o *seu* Glycerio, no Imperio e após á proclamação do novo regimen, não passava de «um rato de botica».

Indagando eu de um amigo o que vinha a ser «rato de botica», soube por elle que o tal «rato de botica», era aquelle que vivia em torno das garrafas de remédio sem poder saborear o que havia nelas, por causa de estarem arrolhadas, e que nessa contingencia, coitado, vivia eternamente contornando as ditas garrafas na esperança de um descuido do pharmaceutico que lhe desse occasião de *avançar* na *magnesia*.

Foi mais ou menos isso o que o fallecido conselheiro disse do *seu* Glycerio, qualificando a Republica de garrafa de remédio e de pharmaceutico o poder que trazia nas mãos os destinos da Republica.

Pois bem : a coisa foi muito favoravel para o lado do *seu* Glycerio.

Quebrou-se a garrafa de remédio e o *seu* senador entrou de queixo, sorvendo um bom bocado da *magnesia* de que elle tanto desejava.

Tempo depois, apparecia S. Ex. com os bordados de General.

Nessa posição, começou a pintar o sete e a manta, não só como senador,

cuja cadeira poude abiscoitar do sen Estado Natal, como tambem na qualidade de chefe da politica nacional.

Ia S. Ex. por uma estrada luminosa acompanhado do prestimo politico quando subitamente a luz brilhante que illuminava esse caminho esplendoroso por onde elle ia passando apagou-se completamente, deixando S. Ex. nas trevas profundas do mais negro abandono.

O' ! mas S. Ex. não esmoreceu !!...

E de lucta em lucta veio bater com os costados no seio do partido hermista que o recebeu como um bom cabo de guerra.

Depois não sei porque, lá se foi o *seu* Glycerio apresentar a sua espada ao valente batalhão civilista, que recusou os seus serviços, com nobreza sincera de que são revestidos esses soldados briosos que estão sob o commando do mais illustre dos illustres brasileiros, o Sr. Dr. Ruy Barbosa.

E o pobre de *seu* Glycerio, andando de «deu em deu», ficou na expectativa. Agora, porém, aproveitando a confusão que reina na politica geral do paiz, elle apparece novamente como General, arregimentando soldados, organizando partido, como chefe, chorosamente, patrioticamente, e ainda uma vez, aproveitando a oportunidade.

Positivamente S. Ex. é um homem opportuno !

Aproveite, senador. Lembre-se da historia do «rato de botica.»

Gaumont.



Que fim levou o Coelho Netto ?
—Está lendo o dictionario.



Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

20, RUA SARA, 20

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO

O RISO

Uma de Scherlock

—Eu tinha chegado da minha fazenda em Minas com a tenção de me divertir por este Rio de Janeiro, mas a policia quasi m'ò impede.

—Que fizeste ?

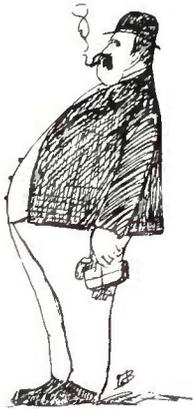
—Nada.

—Mas...

—Vou contar-te a historia.

Ja pela rua 1^o de Março, quando dei com o meu amigo Neves. Tu sabes bem que elle tem um ar rebarbativo e anda sempre mal vestido, embora tenha dinheiro. Encontramo-nos e para festejar o nosso encontro fomos beber cerveja ao botequim mais proximo. Não encontramos um mais decente e entramos philosophicamente no primeiro que nos appareceu. Neves pediu-me noticias das minhas culturas e eu que era entusiasta por ellas, comecei a entrar na minha vida agricola.

Depois da cultura, falei-lhe na minha criação que prosperava, a não ser a de gado vaccum. Vou repetir as palavras que dizia ao Neves: no que toca ao gado, não vou bem. O berne ultimamente me tem perseguido muito. Imagina tu que deu na «Guilhermina»! A «Guilhermina» era uma linda vacca hollandeza que eu havia importado. Fechado este parenthesis, eu continuo a repetir-te a conversa. Tive uma tristeza immensa com isso.



—E que fizeste da «Guilhermina»? perguntou o Neves. Eu respondi: matei-a.

Quando diziamos essas ultimas palavras, notei que um sujeito se sentara ao nosso lado e tivera um certo prazer em ouvir os

Logo após, saimos e eu fui dar as minhas voltas. Tratei de fazer um «lunch», pois estava com fome. Entro na Confeitaria e, quando olho para o lado, com

quem hei de dar? Com o tal sujeito do botequim. Andei e, quando chegou a hora de jantar, voltei ao hotel. Ao entrar, vi-me e quem havia de estar na calçada defronte? O tal sujeito do botequim. Diabo! pensei eu. Entrei, corri ao quarto, tratei de ir ao banheiro. Quando voltei á sala de jantar, o dono do hotel me disse: «esteve aqui um sujeito que perguntou o seu nome.»

Não dei importancia e antes que eu

acabasse de jantar, fui preso por dois agentes de policia.

Levaram-me para uma delegacia, puzeram-me incommunicavel e esperei um dia pelo delegado.

Nesse intervallo, fui interrogado pelo inspector que só me chamava de assassino. Estava attonito, besta. O homem não contente com isso, logo pela manhã mandou chamar um photographo. Quiz protestar, mas, á força me fizeram pôsar.

Quando veiu o delegado é que soube da coisa. O agente tinha tomado a vacca «Guilhermina» por uma mulher.

—Esse agente calumniou o bello sexo.

Hum.

Campo Santo do "O RISO"

Lápides Lépidas

M. H. da F...

Chegando ao Leito Perpetuo,
Correctamente... enfiado
De marechal — reformado...
Em Grão-Chefão de... Tinteiro:
Surpresos, pasmos, attonitos,
Bradaram vinte e um mil vermes,
Sondando-lhe as epi... dermes:
—Que cheiro estranho... que cheiro!..

Ignótus



O PISO.



— Olha, meu velho, olho vivo tenho eu!
Não vê que eu caio na tolice de ir visitar a
Rosita para depois ter de fazer uso do Mu-
cuan, pois sim !...

Em viagem...

(Fragmento)

Gostosamente alácre, o «convescôte,»
Correu, de cabo á... cauda, alegremente...
Mui satisfeito estando, o bom velhote ;

Achando, tudo esplendido... excellente !...
E, eu mais Alice, achando .. archi-divino,
Tudo :—Um repasto régio, unicamente...

O bello vinho, era do bom, do fino ;
As iguarias, de um sabor gostoso,
Um paladar, devêras superfino...

A' todo instante, Alice, ao velho esposo,
Pergunta assim :—Que tal, meu bem, vae indo ?...
—Se vae !... (volve, elle) Apenas... magestoso !...

E, então (diz mais) num dia, assim tão lindo,
Chamar-se ao bucho, um tão soberbo almoço...
Oh ! Si um tal gozo, fosse um gozo infindo !...

Parece, até, que eu sinto-me mais moço !...
Capaz, até de algumas ousadias
Tentar, com mulatinhas de caroço...

—Onde ias tu parar... então, verias...
(Assim lhe diz Alice)—Oh ! que me importa
Morrer, replica, a vida, são dois dias...

Prefiro, antes morrer, á ver já morta
A minha amada esposa, estremeçada ;
A que me anima sempre, e me confôrta

Na interminavel Lucta pela Vida.
Na qual, a gente, até descoroçoá
Como eu, talvez... longe de ti, querida...

- Muito obrigada, amigo...—O'ra, essa é boa
Bem sabes que sou teu mui caro esposo ;
E eu sei que tu não és mulhier á tóa...

Formamos, lindamente, «um par ditoso
E's tão bondosa e terna, ó minha amiga !...
Aos homens, sabes dar tão lindo gozo !

.....
E quasi exclamo, então :—Oh !... Eu que o diga...

Escaravelho.



Então vamos ter nova reforma
eleitoral ?

— E' verdade. Vão ser aperfeiçoadas
as actas falsas.



O milho que havia no famoso cai-
xote era da me'hor qualidade. O go-
verno, para não perder tudo, resolveu
que o Ministerio da Agricultura o destri-
bui-se como semente.



Premières

Devido a antecedencia com que o
nosso jornal é forçado a entrar para as
machinas, ficamos impossibilitados de,
em nosso ultimo numero, dizer algo sobre
o desempenho dado á *Princeza dos Dollars*
pelo excellente conjunto do «Cinema-
Theatro Chantecler», e cuja *première* se
verificou terça-feira transacta.

Dispensamo-nos, pois, de o fazer tam-
bem agora, dado que já vimos tarde de-
mais para isso, como também porque a
nossa modesta mas sincera opinião em
nada viria discordar das apreciações já
feitas pelos nossos collegas diários, e es-
tas, foram sem favor algum as mais justas
possiveis.

Subscrevendo-as, limitamo-nos apenas
a felicitar calorosamente a empresa Julio
Pragana & C^a por mais essa prova que
deu de que não poupa esforços para bem
servir o publico frequentador do elegante
Cinema, proporcionando-lhe espectaculos
verdadeiramente *chics*, como acaba de o
fazer, montando essa linda opereta que é
a *Princeza dos Dollars*.

O publico está pois no dever absoluto
de corresponder a esse esforço, e não
póde ser indifferente a quem lhe offerece
a occasião de, por um preço mais que ra-
zoavel, apreciar as melhores peças do mo-
derno repertorio.—A. S.

O Riso



Conversa fiada

- Não sabes ?
- Não. Que ha ?
- Um novo academico.
- Como ? academico de que Faculdade ?
- Ora, donde podia ser senão da Academia de letras ?
- Mas, quem é o felizardo ?
- O Commandante da Guarda Noturna do 69.º Districto.
- E' literato o homem ?
- E bastante profundo.
- A sua ultima obra tem valor ?
- Tem, sim, um valor supinamente jumentesco.
- Que nome tem a obra ?
- Regulamento nocturno para regular os ditos.
- Então, entra ; não ha duvida.

Num bonde

Ia no bond da Estrella
P'ra sua repartição
Um velhote, o Braz Quintella.
Que por qualquer infracção,
Logo faz uma querella.

Os mueres lentamente
O vehiculo puxavam,
E o cocheiro um inclemente,
Vendo que elles não andavam
Açoutou-os mui fortemente.

Era cada chicotada,
No lombo dos pobres burros,
Que n'uma forte lambada,
Nosso Braz dando mil urros,
Ao cocheiro fez estralada.

« Chega... Chega... E' por demais
O senhor não sente pena
Da sorte dos animaes?!...
Um bruto assim, se condemna,
Tem alma de Satanaz.»

— «Malvado!... Imbecil!... Po'irão!...
Maltratando os animaes...
Por elles tenho paixão.»

— «Concordo,
Volve um rapaz.
«Assim faz um bom irmão.»

Dom Perninhas.



As requisições militares ou o tal projecto 222 é um monumento de sabedoria, pois vem completar a obra de «salvação» desde muito inaugurada.



— Houve manifestação ao Ruy
Elle se tem consolado com ellas
da decepção de não ser Presidente.



Se não houver hoje um desastre na Central, haverá amanhã.

A' VENDA

O Album 3ª série
da Bibliotheca de Cuspidos
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500



SONETISANDO...

De ti, Clarice, eu gosto, immensamente...
Nem sei mesmo explicar por que assim gosto
De ti... No entanto, á propria vida aposto:
—Ninguem te amou, jamais, tão loucamente...

Dês que a cabeça, ardendo em febre, encósto
No travesseiro eu busco... inutilmente,
Dormir!... Da Insomnia, o pesadelo arrósto,
Por muitas... longas horas... febrilmente!...

Quando has de, emfim, Clarice—aos meus desejos,
Cedendo—unir teus labios, em mil beijos,
Aos labios, meus; de... «amar», não sendo avára?...

E de permeio á beijoqueira tróca,
Dizemos, como diz Dom Julio Roca:
—Tudo nos une... nada nos separa...

Escaravelho



Cartas de um Matuto

Capitá da Côrte do Brazi aos 16 do
meis Julio do ano de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Vosmeçê arreceba os meus cumprimento.

Eu tô abestaiado cum as ladrueria qui
estão se dando-se urtimamente.

Hoji im dia furtá fais parti do bom
tom. Quem não furta é considerado uma
grandçima besta, pruçê podendo andá
cum os borço cheio não deve tê eles
vazio.

Tá ahi o seu Saturnino qui podi dizê
se é verdade ou não o que eu cabo de is-
pilicá.

O seu Fié Sargado podia tambem dizê
quarquê coiza, se não tiveçe tido a bes-
têra de se suicideá-se, matando-se a si pro-
pri. Foi um bestaião.

Pegaçe eu o cobre qui não murria.
As ruas tão cheia de caibras iscovado
qui já se encheram cum *arame* dos cofres
publico.

E' raro o dia im quê não se dá um
disfraque.

Ora, apois intê as muiere tão dando
pra malandrona.

Certo dia, uma muié qui era agenta
da Agença dos correio ali na Lapa, sur-
rupiô um bocadinho de *arame* que tinha
nos cofre da tá Agença, e afiná de conta
eu nem seu que fim levou elle. O qui sei
é qui os cobre foi levado por ella e cum
ella ficô e do quá, a estas hora, ella tá go-
zando dizabuzadamente.

Ella fêz muito bem. Podia ôtro tê an-
dado mais ligero. E assim, ella qui dis-
fructe, ella que é fraca e que preciza di
coiza forte, deve tá neste momento con-
fortamente fortalecido na fortaleza do
conforto qui dá o *arame*.

.....
E o tá negoço dos caixote!

Foi mesmo uma pilera ingraçada essa
qui os Snrs. gatuno fizeram do Tisouro e
da poliça.

Eu tou convencido qui os homi da
poliça esperava pur tudo, menos pur esta
que os ditos e arrifiridos ladrão fizeram.

Cumo a poliça anda dir nindo e cum
fome porquê é munto má pago, os taes
ladrão se alembraram de botá no premero
caixote 2 traviçeiro pra ella deitá a ca-
beça e durmi sobre o casuo, e no otro,
um bocado de mio pra elle se alimentá-se.

Ai! ladrões danozos de marvados de
de fazê pilera.

No premero caixote avia 2 traviçeiro
pra poliça, mas no 2º caixote, o mio qui
nelle avia, não éra distinado ao peçoá do
seu Bilisaro, não sinhô. Os gatuno se
alembraram da Caimbra dos Disputados.

Mio quem come é papagaio. Papa-
gaio é Deputado, logo o 2º caixote era
para a Caimbra e não pra poliça.

Qui bons ladrão. Nem dos disputado
si isqueceram.

O chefe de Poliça que si console.

Adeus seu Redatô.

Intê pra sumana.

Co. Ob. Att. Resp.

Bonifáço Sargado.



Num ministerio:

—Eu queria um emprego que se tra-
balhasse pouco e se ganhasse razoavel-
mente.

O Ministro:

Arranje dou, meu caro senhor.
Um, eu lhe darei e o outro é para mim.

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS

* SCENAS INTIMAS *

2ª Serie : Preço 1\$000 réis

O Riso

O gato

Todo o dia, quando aquelle rapaz passava pela porta do sapateiro, miava como gato. Não sabia porque, mas miava. O sapateiro no primeiro dia, não deu importância, mas, do segundo em diante, começou a prestar mais atenção. Que diabo queria aquelle canalha dizer com aquillo? Pensava, pensava e sentava a bater sóla.

Era preciso decifrar aquelle enigma, custasse o que custasse.

De manhã, lá passava o rapaz e zás: miau, miau. O sapateiro suspendia o trabalho e exclamava: *Per la Madona! Ecco!*

Era o sapateiro casado de pouco e com uma bella patricia de faces rosadas e bellos olhos negros.

Homem pobre tinha todos os zelos pelo seu thezouro de mulher e procurava ver se no tal *miau* do rapaz não havia alguma coisa que directa ou indirectamente tivesse relação com a honra de sua cara metade.

Pensou e, depois de um esforço extraordinario, tirou as seguintes illações:

Gato come rato,
Rato come queijo,
Queijo vem de leite,
Leite vem de vacca,
Vacca tem chifres,

Logo:

O *miau* quer dizer que minha mulher me engana.

Verificou bem a certeza do seu raciocinio e ficou seguro de que não errara.

De manhã, lá se poz elle na sua banca, quasi á porta da rua, a bater sóla e a sovellar.

O rapaz não tardou a passar e, como de costume, lá fez: *miau!*

O nosso sapateiro não teve duvidas. Armou-se de sovella e correu ao encalço do rapaz, exclamando as maiores injurias.

Sem dar tempo a explicações, foi logo cozendo o rapaz com a sua sovella e o deixou moribundo.

Eis ahi como um simples *miau* póde causar serias desgraças.

OLÉ.



Já está á venda

O CHAMISCO
OU
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000

O PISO

Vae pelo custo...

E lamba-se com ella, de meia cara, o meu carissimo ledor; porquanto — além de quasi-historica e de semi-veridica — é, inda por riba... attribuida a um dos mais célebres pintores da Renascença — Raphael Sanzzio, d'Urbino...

Esse tão célebre artista italiano, era, além de um incomparavel pintor de *Madonas*, um mancebo de rosto alvo, rosaço, imberbe; encimado por uns longos e sedosos cabellos louros.

Confundia-se, á primeira vista, com as formosissimas virgens, que elle, o incomparavel artista, tão maravilhosamente fazia reviver... na téla...

Parecia, mesmo... um *madono*!...

Mas... fosse o meu amavel leitor, atraz d'elle... (si ambos, então, vivos fossem) e veria a grande e grossa *espiga* que levava!...

Mas, passemos a relatar o caso, tal qual e mais ou menos como se acha descripto, em uma biographia (inédita) do glorioso artista extinto: Raphael Sanzzio (como, talvez, o leitor não ignora) morreu muito moço. E isso, devido, em grande parte, ao abusar por demais das suas — celebridade, «formusidade», virilidade e... o mais que termina em *ade*, á vontade do corpo e... da rima...

Mulheres, não lhe faltavam, e... de *primo cartello*!... Senhoras da mais alta Sociedade, disputavam (sem malicia) a honra de servirem de modelo ás suas impeccaveis *virgens*... Raphael, no entanto, era insaciavel!... Achava (e mui justamente, aliás) que — pintor de quadros, não é *brochador*, e, por isso, vendo qualquer linda mulher, tratava logo de... dar as tintas...

Certa vez, um riquissimo e verdadeiro amator de obras de Arte, conseguira, por intermedio de um amigo commum, penetrar no templo artistico e... *venusinico*, de Raphael.

Deante de qualquer téla, ou simples esboço (que, detida e gostosamente admirava) a sua admiração; de fino *dilettanti*, se manifestava... espontanea e sincera...

Por ultimo, quedou, extático, ante uma grande téla, semi-oculta, com um biombo, ao fundo do *atelier*...

Era a figura da *Verdade*... Mas, não a falsa verdade; e sim a *Verdade*... nua

e crúa, sem o «manto diaphano da Fantasia», do grande Eça...

O intelligente e curioso visitante, approximando-se mais da soberba téla, notou um pequeno orificio oval, no... logar onde as *Venus* demonstram não serem... Priappos...

— Preclaro artista (disse, então, dirigindo-se á Raphael) as baratas traiçoeiras, ou o cupim perverso, inutilisaram, em parte, uma das suas obras-primas... Aquelle orificio... no baixo-umbigo da sua *Verdade*...»

— Foi por mim propositalmente feito, respondeu o artista, sorrindo, maliciosamente...

— Não é possível!... Não creio em tal!... (Volveu, convicto, o visitante) Defeitoar uma obra prima, o proprio genial artista que a concebeu e executou? Seria um crime de *Lésa-Arte*!... Não creio...»

— Eu lhe explico, senhor (respondeu calmamente Rafael). E' que eu sou moço; não de bronze e nem aposentado... Por isso, ás vezes, pintando algum quadro... realista, eu fico tão... entusiasmado com a minha *Venus*, que... aquella que viu, defeitoada, me acalma, provisoriamente...»

— Mas, illustre artista (replicou o visitante) que prazer... lhe pôde causar a figuração de uma... aniagem de saccos; embora n'ella viva, artisticamente, um portento de belleza feminina?

— E' que pelo *outro lado* existe uma belleza masculina mais *abundante* e mais verdadeira que a belleza de todas as *Venus*...

Pernilongo



Um provinciano pergunta a um carioca:

— Onde é a zona estragada?
E' na Camara ou no Derby.



— O Sr. Mario Hermes foi escolhido *leader*.
— Tocante homenagem a... papai.



— O Lage agora morre de amores pelo Ruy.
— Com certeza, elle o quer fazer presidente da Republica... portugueza.

O PISO

BASTIDORES



de se deixar estar no camarim a fazer *crochet*.

Ora, isto depois do Leal se gabar que a sua Alice alguma garantia havia de ter na qualidade de «mulher dum director», é caso para se lhe dizer: ai, filho! sempre estás com uma garganta!...

— Diz a Maria Amor Sem Olhos que a Elvira de Jesus, visto a venda de brilhantes já não dar resultado, vende agora frascos de perfumes do valor de 1\$600 por 2\$000, para cujo fim arranhou uma caixa toda Rosalina...

Quem está furioso com isto é o Albuquerque Meio Metro, que assim fica sem a freguezia.

— Garantiu-nos o Leonardo Feijão Fradinho que o maestro Luz adquiriu uma bellissima parelha de cavallos, cujo trato lhe tem dado um trabalho dos diabos!...

Então é por isso que elle agora rege montado!...

— A Assumpção, segundo diz a Judith Amor Sem Pescoço, está suja com o José Alves, por elle não apparecer todo o dia...

E' que elle quando falta está provavelmente tomando algum banho de *tina*...

— Voltou a fazer as suas refeições na «Pensão Theatral» a menina Branca.

Depois de apanhar outro vestido ao Chiquinho do Tico-Tico torna a pôr-se a pannos, com certeza...

— Até á ultima hora a rotunda *aquetrix* Olympia não havia encontrado quem lhe garantisse a pensão...

E' que os *patos* já se não deixam agora *depenar* tão facilmente, menina...

— Positivamente a menina Eugénia não casa com o *talzinho* do *syphon*, para que elle lhe ponha uma pensão, como é do desejo da mamã...

Mesmo porque, o pandego diz que não traz nenhum T na testa...

— Consta que, para não ter de dar dinheiro ao Alberto Ferreira, nem apanhar pontapés de morte, a Celeste vae transferir-se do Pavilhão para o S. José.

Ahi fica a prevenção para as explosões desse *rufia*.

— Ora até que chegou a vez ao Leal precisar de entrar em uso das injeccões de *Mucusan*, para curar o grande *esfriamento* que apanhou...

Sim, a sua collega Sophia 606 não nos ia agora mentir...

— A Candida Pauliteira já vae jantar á «Varina» e dar passeios ao Largo dos Leões, em companhia do seu *padrinho* Amaral.

O peor é que, se no meio da festa apparece alguém que dê á *costa* e a faça descer do *taxi*, na Carioca, deixando o Mathias a chuchar no dedo...

— O' Ghira, não acostumes a Amelia Silva a tomar *pielas* por causa das zaragatas, porque a menina faz uma grande confusão a andar... e depois diz que são os sapatos que estão apertados...

— O Leonardo Feijão Fradinho, diz que não sabe porque é que a Aurelia Mendes Fogo Sagrado deu pancada na Assumpção.

Pergunte-o ao José Alves e elle lhe dirá, naturalmente, que não tem culpa de ser bonito...

— Diz a Candida Pauliteira que a Judith Amor Sem Pescoço offereceu ao Alberto Ferreira um cachorrinho cheio de perfume, visto o mesmo cahorro, do sitio de onde veio, não poder apanhar *luz*...

Mas que grande gaja, hein, maestro?

— O popularissimo actor Brandão realiza amanhã a sua festa artistica no «Cinema Rio Branco», onde actualmente presta o seu valioso concurso quer como artista, quer como habil ensaiador que é.

Quer isto dizer que o Rio Branco vae amanhã abarrotar por completo, e que o estimado artista vae ter ainda uma vez a prova do quanto é querido do publico, que o aprecia na devida altura.

Agradecemos o convite que nos coube, e lá iremos tambem applaudil-o e abraçal-o.

— O' Amaral, quem pagou afinal as torradas e o chá uma noite destas em casa do pasteleiro Antonio?

Olha que sempre fizeste uma acção de sovina, homem! Guarda isso para quando chegares a Lisboa.

Formigão.

Au Bijou de la Mode — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

VICTORIEN DU SAUSSAY

CAPITULO II

Marcella cantou uma monotona e suave ballada da sua infancia, muito casta e muito simples.

Tudo em volta de nós era festa, n'esse recanto agreste onde estavamos sós e pensando apenas um no outro.

N'uma volta do caminho appareceram subitamente aos nossos olhos algumas casas e uma herdade. Pelo pateo andavam gallinhas á solta e pelos telhados alguns pombos.

Foi aqui que nasci, disse Marcella. E ainda aqui vivem meus paes. Vamos vel-os. Desdea noite da minha fuga não tornei mais a procural-os.

Em casa só estava o tio Germain. Logo que nos viu, levantou-se da cadeira, e acercou-se da porta.

Reconheceu immediatamente a filha. Marcella achava-se muito pallida, muito commovida. Dir-se ia que tinha medo que lhe bate-se.

De facto, o camponez não tinha boa apparencia : aspecto brutal, pernas curtas e feio.

— Ah! és tu, disse, por fim. Julguei que não voltasses. Entrem. Não hão de ficar no pateo.

Entrámos.

A conversação não se tornou muito animada.

Primeiro, o pae olhou para a filha para medir as suas palavras, segundo a opinião que d'ella fizesse.

Certamente lhe acudiu á idéa que era rica, porque foi polido :

— E então ? Vão bem os negocios em Paris ? Faz-se lá mais depressa fortuna do que na nossa terra. As colheitas são más ; este anno está perdido. E em Paris ?

— Vim com um dos meus amigos, disse Marcella, para tornar a ver a terra onde nasci. E a mamã ?

— Guarda as vaccas, no prado, por detraz do pomar.

— Vamos vel-a.

— Se queres.

Levantou-se, pegou no chapéo, e dirigimo-nos para o prado.

Durante todo o caminho, o camponez só se referiu á sua miseria ; não obstante todo o seu trabalho, a terra pouco produzia ; eram os invernos sem neve, os frios da primavera, a chuva na occasião das colheitas, a secca quando se semeava. Não sabia como pagar a renda. A vacca tivera um máo parto ; a criação fôra acco'mmittida de doença assim como os carneiros. A geada dera cabo da vinha. Era a miseria, a ruina.

A mãe, sentada num monte de terra, fazia meia enquanto vigiava as cinco vaccas. Ergueu-se um tanto envergonhada e dirigiu-se ao nosso encontro.

Eu fiquei afastado, devéras commovido ao prever a aquella falta de amizade ; um pai que não beijava a filha, Marcella que não abraçara o pai. Esperava um pouco de effusão maternal.

Assim como o pai, a mãe conservou-se á distancia ; estendeu a mão como se não ouzasse, pobre e feia como era, abraçar uma rapariga tão linda, uma rapariga que era sua filha e que nunca tinha amado. Não correspondeu ao cumprimento que lhe fiz : considerava-me um inimigo.

— Approxime-se meu amigo, disse Marcella, é minha mãe.

E esta perguntou :

— Quanto tempo tencionas passar aqui ?

Percebia-se que recejava que a presença da filha fosse demasiado longa, e que pensava com terror nos dois francos que seria preciso matar para dar de comer áquella «parisiense».

— Não sei; talvez oito ou dez dias.

Ah !

— Chegámos hontem, estamos no *Hotel da Bella Imagem*.

Não houve resposta.

(*Continúa*).